

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

FORMAÇÃO E CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Bruno Felipe de Oliveira¹; Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho²; Brena Oliveira Braga³; Tadeu de Almeida Alves Júnior⁴

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; E-mail: brunofelipeedf@gmail.com

²Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; E-mail: evanildofilho17@gmail.com

³Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; E-mail: brenaoliveira.17@gmail.com

⁴Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; E-mail: alvestaj@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento e organização de uma escola na perspectiva inclusiva, não é uma tarefa complexa, porém não é fácil, sendo um dos grandes desafios educacionais. Desse modo, é necessário modificar o modelo tradicional, e pensar em diferentes formas de trabalhar com a inclusão no âmbito escolar. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo evidenciar fatores da formação de professores de Educação Física do município de Capistrano-CE, que podem contribuir na inclusão de alunos com deficiência nas aulas. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e transversal. O estudo foi realizado no município de Capistrano-CE, com a participação voluntária de 10 professores de Educação Física, sendo todos graduados. Para coleta de dados foi aplicado um questionário composto por três questões fechadas e dezessete subquestões. Para análise foram realizadas frequências descritiva (n) e relativa (%) via SPSS versão 22.0. Foi evidenciado que os professores de Educação Física do município de Capistrano-CE, têm conhecimentos prévios (considerado baixo e médio) sobre a Educação Inclusiva, sendo esses adquiridos ainda na graduação e por leituras independentes. Diante disso, sugere-se a formação continuada desses professores, a fim de qualificar a sua atuação docente face aos objetivos imposto pela a Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Docente. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e organização de uma escola na perspectiva inclusiva, não é uma tarefa complexa, porém não é fácil, sendo um dos grandes desafios educacionais (MARTINS, 2012; COSTA et al., 2013). Desse modo, é importante e necessário modificar o modelo tradicional, e pensar em diferentes formas de trabalhar com a inclusão no âmbito escolar.

Nesse sentido, a educação especial vem sofrendo alterações ao logo do tempo, primeiramente, por volta de 1960 a 1970 com a inserção de estudantes com deficiência nos ambientes de escolarização, na mesma escola que os demais, todavia, nem sempre na mesma sala. Já nos meados da década de 1990 com a política de Educação em que traz ideia de educar todos na mesma classe/sala da escola regular (UNESCO, 1994).

Desse modo, quando se refere à formação de professores, algumas questões como inexperiência tanto prática quanto teórica, o desinteresse por material bibliográfico e não participação em minicursos, os quais se

tratam de fatores que podem contribuir diretamente na obtenção de informações importantes para intervir no contexto inclusivo. Estas questões apresentam-se como uma das fragilidades não só do sistema educacional, mas, dos próprios profissionais.

Quanto à Educação Física, essa disciplina como componente escolar, pode contribuir na construção de uma sociedade que aceita e respeita as diferenças de cada indivíduo, por meio de práticas, que enfatizam a integração e dão educação, saúde e primordialmente vivências prazerosas de atividade física (DUTRA; SILVA; ROCHA, 2006). Cabendo, aos futuros professores e aos que já atuam na área, favorecer mudanças necessárias a fim de concretizar a Educação Física inclusiva numa escola para todos.

Diante do exposto, a pergunta norteadora do presente trabalho é: qual a formação dos professores de Educação Física para ofertar um ensino inclusivo na Educação Básica? Com os resultados aqui obtidos, pode transparecer a boa formação desses profissionais, ou não, sendo importante a apresentação de sugestões para melhoria da atuação dos mesmos.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo evidenciar fatores da formação de professores de Educação Física do município de Capistrano-CE, que podem contribuir na inclusão de alunos com deficiência nas aulas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O estudo foi realizado no município de Capistrano-CE, com a participação voluntária de 10 professores de Educação Física, sendo todos (10) do sexo masculino e graduados em Educação Física. No que diz respeito à experiência docente, 9 participantes, afirmam ter entre 1 a 4 anos de docência, enquanto apenas 1 exerce a profissão a menos de 1 ano.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário desenvolvido a partir dos estudos de Aguiar e Duarte (2005), com pequenas adaptações para aplicação nesse trabalho, ou seja, ficando em sua nova versão com três questões fechadas e dezessete subquestões. Sendo os dados passíveis de qualificação, foram realizadas frequências descritiva (n) e relativa (%) via SPSS versão 22.0. Para participação nesta pesquisa houve a concessão de todos os professores envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de facilitar a leitura e compreensão do trabalho, os resultados serão descritos e discutidos levando em consideração o objetivo do estudo, o qual foi evidenciar fatores da formação de professores de Educação Física do município de Capistrano-CE, que podem contribuir na inclusão de alunos com deficiência nas aulas.

Sendo assim, em relação ao conhecimento sobre Educação Física Inclusiva ou Especial, 30% afirmaram ter “baixo” conhecimento e 70% afirmaram ter conhecimento “médio”. Nenhum dos participantes afirmou ter “alto” conhecimento sobre essa temática. Corroborando, Salerno (2014) ao desenvolver uma pesquisa com discentes, notou que os mesmos têm conhecimento sobre Educação Física Adaptada. Por outro lado, viu a necessidade de ainda na graduação haver o contato com o este público.

No que diz respeito às fontes das quais os sujeitos declararam obter o conhecimento sobre Educação Física Inclusiva ou Especial, 70% afirmaram ter adquirido na graduação e 30% em leituras independentes. Por fim, a maioria dos entrevistados (70%) afirma ter alunos com algum tipo de deficiência, predominantemente, deficiência Física. Todos os dados aqui descritos, podem ser melhores observados na Tabela 1.

Tabela 1. Conhecimento dos professores de Educação Física em relação à Educação Inclusiva.

Possui conhecimento sobre Educação Inclusiva ou Especial?	n	%
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		
1 a 4 – Baixo	03	30,00%
5 a 7 – Médio	07	70,00%
8 a 10 - Alto	-	-
Fontes dos conhecimentos:	n	%
Curso de Graduação	07	70,00%
Curso de Especialização	-	-
Curso de Extensão Universitária	-	-
Palestras	-	-
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
Leituras independentes	03	20,00%
Outros	-	-
Não respondeu	01	10,00%
Possui aluno com deficiência?	n	%
Sim	07	70,00%
Não	03	30,00%
Não respondeu	-	-

Dados da pesquisa

Desse modo, em relação à formação inicial, Campos e Mendes (2015) evidenciaram que diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil, as quais ofertam o curso de licenciatura na modalidade à distância, ainda não há o comprometimento efetivo com as políticas e práticas relacionadas à inclusão escolar.

Ainda nessa perspectiva, os mesmos autores, ao investigar quais as disciplinas ofertadas na formação inicial, oferecidas pelas universidades públicas e privadas, constataram que há predominantemente o ensino de Libras (43%, n=192), Educação Inclusiva (16%, n=73) e Educação Especial (11%, n=50). Por outro lado, foram constatados grande número (20%, n=92) de IES sem nenhuma disciplina específica.

Diante disso, vale ressaltar que a Educação Física Inclusiva ou Especial nos cursos de graduação é assegurada pela resolução sob o n° 03/87, do Conselho Federal de Educação, na intenção de qualificar a atuação dos professores de Educação Física. No entanto, é notório, que apenas uma disciplina não é o suficiente para exercer essa função com qualidade.

Contudo, garantir a matrícula e receber o aluno em sala de aula, não é o mesmo que inclusão. A inclusão extrapola essa percepção, é preciso ter uma formação sólida, bem como manter uma comunicação com a família e amigos para que obtenha informações que contribuem nas intenções/intervenções na formação daquele aluno (DUARTE, 2016).

Partindo desse pressuposto, conhecer os tipos de deficiências, o aprofundamento teórico sobre a política de inclusão, fortalecendo mais ainda os conteúdos assimilados na graduação por meio de formação continuada, pode contribuir de forma significativa na inserção de forma inclusiva e de qualidade desse público nos sistemas educacional brasileiro (XAVIER; CANEN, 2008).

CONCLUSÕES

Conclui-se que os professores de Educação Física do município de Capistrano-CE, têm conhecimentos prévios (considerado baixo e médio) sobre a Educação Inclusiva, sendo esses adquiridos ainda na graduação

e por leituras independentes. Desse modo, sugere-se a formação continuada desses professores, a fim de qualificar a sua atuação docente face aos objetivos imposto pela a Educação Inclusiva.

Levando em consideração que o presente estudo limitou-se em apenas descrever fatores da formação de professores de Educação Física, surge a necessidade de novos estudos que objetivem investigar quais as propostas das escolas, das secretarias de Educação, bem como dos próprios professores para com a Educação Inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica e ao Núcleo de Avaliação em Saúde Coletiva e Educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.11, n.2, p. 233-240, 2005.

BRASIL. Currículo Mínimo de Educação Física. **Resolução n.º 03, de 16 de junho de 1987**, do Conselho Federal de Educação. Brasília, 1987.

CAMPOS, M. L. I. L.; MENDES, E. G.; Formação de Professores para A educação inclusiva em cursos à distância: um estudo de campo documental. **Revista Cocar. Belém/Pará, Edição Especial**, n. 1, p. 209-227, jan./jul. 2015.

COSTA, A. F.; SANTOS, J. S.; SILVA, D. M.; OLIVEIRA, F. B.; AZEVEDO, J. A.; SANTOS, F. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013.

DUARTE, M. F. Inclusão escolar: **os desafios da formação inicial de professores**. 2016.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S M.; ROCHA, R. C. S. A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física. **Revista Adapta**, Ano II, n. 1, p. 7-12, 2006.

MARTINS, L. A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas a educação inclusiva. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SALERNO, M. B. **A formação em Educação Física e o trabalho com a pessoa com deficiência: percepção discente**, 2014. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamP.br/document/?code=000930507>>. Acesso em: 13 de out. 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca/Espanha, UNESCO 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 12 de out. 2016.

XAVIER, G. P. M; CANEN, A. Multiculturalismo e educação inclusiva: contribuições da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas no Rio de Janeiro. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p. 225-242, 2008.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042